

# Quase metade dos municípios decretou emergência ou calamidade de 2003 a 2016

Entre os anos de 2003 e 2016, praticamente metade dos 5.570 municípios do país foi obrigada a decretar, pelo menos uma vez em sete anos diferentes, situação de emergência ou estado de calamidade pública em virtude de secas e estiagens

Ivan Richard Esposito/ABR

De acordo com o relatório pleno de Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil 2017, divulgado ontem (4) pela Agência Nacional de Águas (ANA), do total de cidades afetadas por longos períodos sem chuva, 1.794 são da Região Nordeste.

Nomesmo período, de acordo com o relatório, 48 milhões de pessoas foram afetadas por secas (duradoura) ou estiagens (passageiras) no Brasil. Ao todo, foram registrados 4.824 eventos de seca com danos humanos. Somente no ano passado, 18 milhões de habitantes do país foram afetados por fenômenos climáticos que provocaram escassez hídrica. Desse total, 84% viviam na Região Nordeste.

Ainda conforme o relatório, o Nordeste registrou 83% dos 5.154 eventos de secas registrados no país entre os anos de 2003 e 2016, que prejudicam a oferta de água para abastecimento público, geração hidrelétrica, irrigação, produção industrial e navegação. Em sua terceira edição, o relatório pleno de Conjuntura dos Recursos Hídricos é composto por dados de mais de 50 instituições parceiras da ANA e



48 milhões de pessoas foram afetadas por secas (duradoura) ou estiagens (passageiras) no Brasil.

faz uma radiografia da situação das águas do país.

Conforme o levantamento, secas e cheias representaram 84% dos quase 39 mil desastres naturais entre 1991 e 2012, afetando cerca de 127 milhões de brasileiros. No período de 1995 a 2014, as perdas decorrentes desses problemas chegaram a R\$ 182,7 bilhões. Em média, os prejuízos são de R\$ 9 bilhões por ano ou aproximadamente R\$ 800 milhões por mês.

Se a seca causou impacto nas cidades nordestinas, o relatório mostra que as fortes chuvas e as cheias atingiram especialmente municípios do Sul do país.

Entre 2003 e 2016, 47,5% dos municípios do país declararam situação de emergência ou estado de calamidade pelo menos uma vez por causa de cheias. Desses, 55% (1.435) ficam no Sudeste ou no Sul.

“Ao contabilizar eventos de cheia, o Conjuntura informa que entre 2013 e 2016 um total de 7,7 milhões de brasileiros sofreram com os impactos dos diferentes tipos de cheias: alagamentos, enxurradas e inundações. Apenas em 2016, cerca de 1,3 milhão de habitantes sofreram com a água em excesso” diz trecho do relatório. No período, Santa Catarina e

o Rio Grande do Sul tiveram 44% dos registros de eventos de cheias associados a danos para pessoas no país.

De acordo com o relatório, em média, por ano, do total de água retirada dos rios, córregos, lagoas, lagos e reservatórios no país, 46,2% vão para irrigação, 23,3% para abastecimento urbano, 10,3% para termoeletricas, 9,2% para a indústria, 7,9% para abastecimento animal, 1,6% para abastecimento rural e o mesmo percentual para mineração. Do total de água consumida no país, 67,2% são utilizadas para irrigação, 11,1% no abastecimento animal, 9,5% na indústria, 8,8% no abastecimento urbano, 2,4% no abastecimento rural, 0,8% na mineração e 0,3% nas termoeletricas.

Segundo o estudo, a demanda por uso de água no Brasil é crescente, com aumento estimado de aproximadamente 80% no total retirado de água nas últimas duas décadas. “Até 2030, a previsão é de que a retirada aumente em 30%”, mostra o relatório. De acordo com a ANA, a evolução do uso da água está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e ao processo de urbanização do país.

Agência ABR

## Rebeldes houthis confirmam morte de ex-ditador do Iêmen

Onde está o ex-presidente do Iêmen? A pergunta ecoou durante toda a manhã de ontem (4), a medida em que notícias contraditórias apareciam na imprensa mundial sobre o paradeiro e o possível assassinato de Ali Abdullah Saleh, de 75 anos. O ex-ditador anunciou no sábado o rompimento de sua aliança com os rebeldes houthis, apoiados pelo Irã, desencadeando um confronto que já deixou 125 mortes.

Em suporte a Saleh e ao atual governo iemita, a coalizão árabe liderada pelos sauditas - maior inimigo do Irã - bombardeou durante a madrugada postos dos houthis na capital do Iêmen, Sanaa. A residência de Saleh também foi atingida durante os confrontos dessa noite. Desde então, começaram a surgir boatos sobre onde estaria o ex-presidente e se ele estaria entre as vítimas.

O Ministério do Interior do Iêmen, controlado pelos houthis, anunciou a morte do ex-ditador e o chamou de “o líder da traição”. Horas depois, o partido de Saleh, o Congresso Geral do Povo (CPG), também confirmou à emissora Al Jazeera a morte do político. Ele teria sido morto a tiros, em um confronto ao sul da capital com houthis, enquanto tentava fugir. A emissora estatal iraniana Al-Alam chegou a exibir a imagem de um corpo que seria o de Saleh. O cadáver aparece sendo carregado em um pano, com ferimentos na cabeça, rodeado por rebeldes.

Saleh foi deposto em 2012, em meio à Primavera Árabe, após ficar 34 anos no poder. Ele anunciara recentemente o fim de sua aliança com os houthis para atuar ao lado da coalizão árabe liderada pelos sauditas. O Iêmen é o país com a pior crise humanitária da atualidade, de acordo com as Nações Unidas. O conflito armado local já deixou 10 mil mortos e 40 mil feridos nos últimos sete anos (ANSA).

## Qualidade de vida é feita do equilíbrio, diz cardiologista

O cardiologista Brasil Caiado vem de uma família que tem tradição na política. O avô foi governador, o pai, deputado federal quatro vezes e também prefeito. Mas nunca pleiteou cargo público e diz que nem sequer teve vontade. No entanto, o mundo político continua ao seu redor. Brasil Caiado tem na lista de clientes nomes de ex-governadores, senadores e deputados e inúmeras autoridades.

Caiado foi o entrevistado de ontem (4) do programa Conversa com Roseann Kennedy, na TV Brasil. Ele foi responsável pelas informações clínicas quando o governador cassado do Distrito Federal, José Roberto Arruda, foi preso e ele teve que atendê-lo na prisão da Polícia Federal. Sobre a proximidade de sua profissão com o mundo político, Brasil Caiado declara: “Do ponto de vista político, eu vejo pessoas, seres humanos. Não deixo muito que essa coisa se misture, mesmo porque são partidos variados, pessoas que às vezes se desentendem, mas que no consultório se entendem com o médico”.

Há 25 anos em Brasília, o cardiologista diz que sempre atendeu personalidades da política. “A gente percebe nitidamente a relação da profissão com o estresse e tem por obrigação tentar ajudar os pacientes a usar caminhos diferentes para tentar, do ponto de vista da atividade física, de regular os horários que não



O cardiologista Brasil Caiado conversa com Roseann Kennedy.

são fáceis, principalmente em anos eleitorais. É uma dificuldade. A gente não encontra ninguém em consultório em ano eleitoral. As vezes, percebemos uma negligência com a saúde para a dedicação à política, tamanha é a demanda de tempo para exercer hoje a política brasileira, não é fácil mesmo não”.

Apaixonado pela profissão, Caiado diz que na especialidade da cardiologia, uma das coisas que mais ensina e tenta influenciar as pessoas é a busca pelo equilíbrio. “A vida é feita do equilíbrio. Qualquer coisa que faz você sair do eixo, pode ser o excesso de trabalho, o excesso de alimentação, o próprio excesso de exercício, o organismo não gosta. Não é bom para a saúde”. Diz que para garantir uma boa qualidade de vida, é preciso conjugar a dedicação

ao trabalho, à família, ao exercício físico, ao lazer e ter os períodos de férias a cada ano. Só assim é possível envelhecer com saúde.

Mesmo com a longevidade no país e no mundo aumentando a cada dia, Brasil faz um alerta: “A prevenção ainda é o maior remédio”. Por isso, o cardiologista defende a dieta do mediterrâneo, que é rica em vegetais e peixes, com gorduras poliinsaturadas. “Esse equilíbrio de muito peixe, ômega 3, com saladas, menos gordura, a diferença é significativa do ponto de vista da prevenção. O brasileiro, de forma geral, come mal. A gente tem uma dieta rica em gordura e muito sal. É preciso reeducar esse esquema de divulgação, de reeducação da população. Porque a alimentação está diretamente relacionada com a doença cardíaca” (ABR).

## Impactos da geração milênio na gestão escolar

Pe. Javier García Martínez (\*)

Nascida nos anos 90, a geração milênio, caracterizada por pessoas que cresceram na era da Internet, é alvo de diversos estudos comportamentais, principalmente relacionados ao consumo de produtos nos meios digitais

Enquanto os adultos da década de 90 deslumbravam-se com a chegada dos aparelhos celulares nos seus smartphones. Tais aparelhos ganharam uma importância inimaginável na vida dos jovens, por concentrarem neles acesso a e-mails, fotos, GPS, redes sociais, bancos, agenda, entre inúmeras outras funcionalidades.

Assim como aconteceu no mercado como um todo, a geração milênio começa a impactar fortemente a realidade das escolas. Isso porque muitos milênios, por estarem na faixa entre 20 e 30 anos, estão se tornando pais e direcionando seus filhos para aprendizagem. Ao passo que nas décadas passadas existia um certo temor e até um sentimento de culpa nas famílias por matricularem os filhos na escola ainda pequenos, os milênios não têm essa inquietação e veem a escola como a melhor alternativa a ser oferecida aos seus filhos, independentemente da idade.

Ao escolher a instituição para os seus pequenos, é comum os pais novatos buscarem referência nas escolas por onde passaram e tiveram uma boa experiência. Mas, para conquistar a confiança desses novos pais, acostumados com a era digital, as instituições de ensino precisam inovar na forma como se comunicam e atendem ao seu público.

Já não basta ter um website em que com um login e senha

seja permitido acesso a um ambiente virtual com informações exclusivas de notas e relatórios de comportamento do aluno. Aliás, qualquer website deve estar preparado para a plataforma móvel, visto que o celular é atualmente o dispositivo mais utilizado para navegação na internet.

Porém, mais do que isso, os pais milênios buscam uma comunicação rápida e fluída e, a exemplo do varejo e da indústria, as instituições de ensino também precisam oferecer um canal de contato dinâmico. Nesse contexto, os aplicativos móveis se tornaram uma importante ferramenta pois, integrados ao sistema de gerenciamento da escola, possibilitam a entrega rápida de informações e ainda oferecem dados estatísticos para melhorar a comunicação e a gestão da escola como um todo.

Por exemplo, pais que necessitam do histórico escolar dos filhos podem solicitá-lo de maneira online pelo aplicativo da escola e apenas agendar a retirada na Secretaria, otimizando assim o tempo de ambas as partes. Esse atendimento cativa os pais e mostra que a escola não está parada no tempo.

A velocidade do desenvolvimento de novas aplicações na computação em nuvem não deixa muito tempo para que educadores e gestores escolares reflitam na repercussão dessas inovações no cotidiano. No entanto, o impacto da tecnologia no comportamento dos seres humanos não deve jamais ser menosprezado.

Enquanto debatemos a necessidade da geração de pais milênios, seguimos recebendo as crianças da geração Alpha, nascidas a partir de 2010 e já marcadas por uma vivência impactada pela Inteligência Artificial e seus robôs. Mas isso é assunto para uma próxima reflexão.

(\*) - É diretor do Colégio Agostiniano São José.

## O que é preciso avaliar antes de fazer um empréstimo

Especialista aponta que população brasileira ainda tem muitas dúvidas sobre qual o melhor momento na hora de recorrer a esse tipo de negócio

É comum ouvirmos histórias de pessoas que acabaram se endividando além do limite de crédito e tiveram que recorrer ao empréstimo.

A grande maioria da população, vez ou outra, acaba por pecar no consumo em excesso e estouram o limite do cartão, provocando o aumento da dívida. Desta forma, fica uma dúvida: qual é o melhor momento para agir e procurar uma empresa de serviços financeiros?

O especialista em finanças, André Oliveira, presidente da CredFácil, explica que a análise prévia de juros é essencial. “É preciso estar atento às vantagens, como por exemplo, comparar juros de limite do cheque especial e cartão de crédito pelo

empréstimo consignado. As taxas do empréstimo, neste caso, são menores chegando a 1,80% ao mês, já do cartão de crédito, chega a 15% ao mês”.

É preciso avaliar as necessidades. Algumas opções de empréstimo, a longo prazo, são oportunidades para realizar sonhos, como a compra de um imóvel, veículo ou bens materiais de valores mais altos. “Nestes casos, a linha de crédito liberada é maior e o consumidor deve fazer parcelas que não comprometam todo o salário”, diz Oliveira.

Para este tipo de investimento, o especialista afirma que o ideal é utilizar, em média, 30% do pagamento. “Outra dica valiosa é, caso haja o dinheiro em mãos, é negociar para diminuir o número das parcelas ou quitar a dívida”, finaliza.

Fonte e mais informações: (www.franquiascredfacil.com.br).

## Vendas do varejo de material de construção crescem 3% em novembro

As vendas do varejo de material de construção cresceram 3% em novembro, na comparação com outubro de 2017. Na comparação com novembro do ano passado, o índice ficou 2% acima. Os dados são da Pesquisa Tracking mensal da Anamaco, que entrevistou 530 lojistas entre os dias 24 a 30 de novembro. “Com esses resultados, o volume de vendas no acumulado do ano apresenta alta de 5%, se comparado ao mesmo período do ano passado. O índice é o mesmo apresentado pelo setor nos últimos 12 meses”, explica o presidente da Anamaco, Cláudio Conz.

As regiões Sul, Norte e Sudeste apresentaram as maiores variações positivas no mês: 9%, 5% e 4%, respectivamente. No Nordeste o patamar ficou próximo de outubro, e no Centro-Oeste houve retração de 11%. “As lojas com mais de 50 funcionários puxaram a alta do mês, pois apresentaram variação de 10% em relação a outubro. Isso mostra que o consumidor voltou a construir e reformar, pois é para essas lojas que a maioria dos consumidores se dirige quando quer



comprar em grandes quantidades”, diz Conz, afirmando que as lojas menores são mais procuradas para compras de reposição, quando a obra já está em andamento.

O presidente da Anamaco, que participou na quarta-feira de uma reunião com o presidente Michel Temer e outros empresários do setor de comércio e serviços, se mostrou confiante de que o varejo de material de construção fechará o ano com dados positivos. “A nossa expectativa é encerrarmos 2017 com 5% de crescimento sobre 2016. O segundo semestre geralmente corresponde a 65% das vendas do ano, e tivemos uma melhora nas vendas também por conta da queda da inflação, que influencia positivamente a confiança do consumidor”, completa.

Cerca de 29% dos entrevistados afirmaram que contrataram funcionários em novembro e 11% pretendem aumentar seu quadro no mês de dezembro. A pesquisa da Anamaco também indicou que 38% dos lojistas pretendem realizar investimentos nos próximos 12 meses (AI/Anamaco).